

DESAFIOS, POSSIBILIDADES E LIMITES DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) NO CONTEXTO DA CRISE SOCIOPOLÍTICA BRASILEIRA

entrevista com Leonardo Rolim Severo

Alexandre Macedo Pereira
Universidade Federal da Paraíba

1 APRESENTAÇÃO

As discussões sobre o que é a Pedagogia, sobre sua condição de campo científico e de curso superior não são novas. Na verdade, há algum tempo, estes são temas em disputa no debate educacional, em particular no que concerne às especificidades da formação inicial de pedagogos e do conhecimento pedagógico.

Como todos os debates e disputas acerca de temáticas complexas, o tempo e a emergência de outras demandas históricas acabaram por arrefecer reflexões/discussões sobre esses temas por um período. No entanto, é importante ressaltar que arrefecer não é sinônimo de apagar/esquecer. Essas temáticas sempre foram e são objeto de interesse de intelectuais, como Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo, Maria Amélia Santoro Franco, Demerval Saviani, entre outras/os.

Na atualidade, jovens pesquisadores(as) brasileiros(as) têm retomado com pujança o debate sobre os temas em questão. Dentre os(as) muitos(as) pesquisadores(as), destaca-se o Professor Doutor Leonardo Rolim Severo, professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba, lotado no Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da UFPB.

O Professor Dr. Leonardo Rolim Severo, em sua trajetória acadêmica e científica, vem empreendendo esforços para discutir, fundamentado em pesquisas, os temas em destaque nesta entrevista. Sua vasta produção científica tem a Pedagogia como objeto central. No âmbito dos debates acadêmicos na Universidade Federal da Paraíba e em outros espaços, o referido

professor/pesquisador defende a Pedagogia como um campo científico específico que tem como foco a processualidade da prática educativa.

Nesta entrevista, o Professor Leonardo Rolim Severo apresenta uma síntese do seu pensamento e de suas pesquisas acerca das relações entre a Pedagogia como ciência, como curso e como profissão. O entrevistado define com clareza o que é Pedagogia e apresenta argumentos interessantes acerca do lugar da Pedagogia no âmbito da educação escolar e em espaços não escolares.

No transcurso da entrevista, o Professor Dr. Leonardo Rolim Severo enfrenta questões polêmicas, a exemplo da Pedagogia como ciência, o lugar do(a) pedagogo(a) no mundo do trabalho, os desafios da formação do(a) pedagogo(a) na atualidade, entre outras.

Esta entrevista é resultado da idealização de um projeto de mídia educativa envolvendo professores do Departamento de Habilitações Pedagógicas e do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Nesse projeto, pretende-se produzir publicações em quadrinhos, discutindo aspectos relacionados à Pedagogia no contexto atual. A ideia inicial consiste de utilizar-se de outras linguagens para apresentar temas importantes do campo educacional e temas próprios da Pedagogia.

Por fim, é importante destacar que a entrevista é concedida em um momento histórico de resistência e enfrentamento à Resolução nº. 02/2019 do CNE, proposta durante o governo do então presidente Jair Messias Bolsonaro. Ressalte-se que a Resolução nº. 02/2019 revoga a Resolução nº. 02/2015 do CNE e propõe mudanças na formação de professores(as), com impacto significativo no curso de Pedagogia. Dentre os muitos questionamentos que a referida Resolução suscita, destaca-se o caráter de urgência que o Conselho Nacional de Educação estabeleceu para a implementação da mesma e seu caráter prescritivo, típico de políticas curriculares neoliberais.

Diante do exposto, convidamos os(as) estudantes de Pedagogia, professores(es) e todos(as) que gostam da temática a fazerem a leitura desta entrevista.

1 O QUE É PEDAGOGIA?

A Pedagogia é, antes de tudo, um tipo de saber que reflete a necessidade de conhecer os processos educativos em suas múltiplas manifestações na vida social. Esses processos são estruturantes das relações que estabelecemos conosco mesmos e uns com os outros, pois nos inserem no universo da cultura, proporcionando a aquisição e o domínio de conhecimentos, linguagens, atitudes e capacidades necessárias ao desenvolvimento individual e coletivo. Historicamente, essa forma de saber que é a Pedagogia tem sido produzida sob diferentes perspectivas epistemológicas, mas um elemento comum parece ser evidente: o seu caráter praxiológico, ou seja, a natureza teórico-prática que lhe constitui. Em uma perspectiva dialética, a Pedagogia é uma ciência humana que se ergue sob o princípio da práxis: conhecer para intervir, intervir para transformar. Assim, o campo da Pedagogia emerge da investigação sobre o fenômeno educativo em sua processualidade, como uma ação humana intencionalmente forjada que decorre de finalidades sociais, culturais e políticas, desdobrando-se em práticas que mobilizam diferentes estratégias e recursos de aprendizagem. Nesse sentido, a Pedagogia é uma ciência que se ocupa diretamente da reflexão necessária à decisão educativa, fornecendo às/ aos educadores, dentro e fora das escolas, ferramentas conceituais e metodológicas que lhes permitam conceber, em uma perspectiva crítica e multirreferencial, as finalidades de suas práticas, traduzindo-as em ações que buscam promover a educabilidade, uma característica inerente ao humano e que se refere à condição de constituir-se como sujeito de aprendizagens ao longo de toda a vida, em diferentes tempos e espaços. Todas e todos aprendemos permanentemente e é assim que nos configuramos como sujeitos históricos. O papel da Pedagogia é permitir que conheçamos e criemos as melhores condições que, do ponto de vista educativo, favorecem esse processo. No campo científico da Pedagogia estão inseridos estudos sobre fundamentos pedagógicos, Didática, estudos curriculares, políticas educacionais, planejamento, gestão e avaliação em educação, processos de ensino e de aprendizagem, modalidades e contextos

educativos diversos, sujeitos da educação e suas sociabilidades, tecnologias educativas, etc.

2 QUAL É O LUGAR DA(O) PEDAGOGA(O) NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FORMAL?

A Educação Escolar, normalmente classificada como formal, é um dos principais campos de atuação profissional de pedagogas/os. Destaca-se a multiplicidade de possibilidades de engajamento nesse campo, o qual se desdobra nos âmbitos das práticas docentes e das não docentes. No âmbito da docência, as/os pedagogas/os atuam como professoras/es na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em disciplinas pedagógicas de cursos profissionalizantes em nível médio. Vale lembrar que a atuação docente se estende para modalidades dessas etapas da Educação Básica, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Especial, Educação Indígena etc. As práticas não docentes, por sua vez, são aquelas que se caracterizam por funções de gestão, coordenação, orientação, supervisão, análise e assessoria pedagógica, tanto em instituições de Educação Básica quanto de Educação Superior. Nelas, as/os pedagogas/os são reconhecidas/os como especialistas em educação cuja atuação oferece suporte ao desenvolvimento curricular, à gestão institucional, à formação continuada de profissionais, à produção de materiais didáticos, a projetos de atenção/integração socio comunitária no entorno escolar, entre outros aspectos.

3 QUAL É O LUGAR DA(O) PEDAGOGA(O) NO CENÁRIO DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO NA CONTEMPORANEIDADE?

O mercado de trabalho tem se ampliado nas últimas duas décadas sensivelmente, incorporando, com maior expressividade, pedagogas/os em áreas que despontaram mais recentemente e outras em processo de consolidação. É importante considerar que isso indica uma maior valorização dos processos educativos como fator de desenvolvimento das finalidades das instituições, nas quais a presença de pedagogas/os aporta elementos estratégicos na busca por impactos satisfatórios, uma vez que as aprendizagens são determinantes para a inserção ativa e participativa das pessoas em seus

contextos de inserção sociocultural e laboral. Atualmente, muitas áreas emergentes estão ganhando bastante evidência, como a Pedagogia Organizacional, a Pedagogia Jurídica e a Pedagogia Universitária.

4 O QUE É SER PEDAGOGA(O) NA CONTEMPORANEIDADE?

A/o pedagoga/o é, primeiramente, uma/um intelectual da educação, uma/um profissional que se apoia no repertório de conhecimentos da Ciência da Educação e áreas afins para compreender os sentidos e lugares da educação na sociedade, reconhecendo as forças sociais que a impulsionam e seus efeitos produzidos. Por conceber criticamente a educação como prática social, a/o pedagoga/o é convocada/o a assumir uma postura problematizadora, criativa, inovadora e colaborativa na construção de alternativas que promovam a educabilidade em uma perspectiva progressista de sociedade, apoiada nos princípios da justiça social, da inclusão, da democracia e da cidadania participativa. Sob esses princípios ético-políticos, a/o pedagoga/o poderá integrar seu trabalho a um esforço coletivo de transformação da sociedade, colaborando diretamente com a superação de desigualdades e valorização das capacidades humanas de agir e produzir coletivamente. Nesse sentido, ser pedagoga/o é reconhecer-se como sujeito social, histórico, político e detentora/or de ferramentas técnico-científicas para responder aos desafios educativos que estão postos na contemporaneidade.

5 QUAL/QUAIS O(S) DESAFIO(S) DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS(OS) NA ATUALIDADE?

O curso de Pedagogia ocupa um lugar estratégico se valorizarmos o papel da educação na transformação das condições sociais. Do ponto de vista curricular, o curso deve espelhar uma concepção de Pedagogia que pautar experiências formativas dirigidas ao desenvolvimento de capacidades reflexivas e operativas necessárias à mediação pedagógicas em diferentes contextos. Para tanto, o curso requer uma base no próprio estudo da Pedagogia como Ciência da Educação, a partir do qual é possível situar o trabalho pedagógico como processo de práxis nesses diferentes contextos, das salas de aula aos espaços não escolares. Isso leva à necessidade de contemplar, no currículo, um espectro

de temáticas que absorvam especificidades da atuação profissional docente e não docente, dentro e fora das escolas. Se o curso de Pedagogia não se alinhar a uma concepção que atenda a tal necessidade, certamente se distanciará das demandas que estão postas no contexto atual, inclusive poderá enfraquecer o movimento histórico que segue produzindo novas possibilidades de engajamento profissional de pedagogas/os. Do ponto de vista político-institucional, o curso enfrenta o desafio de ter o seu maior número de matrículas concentrado em Instituições de Ensino Superior privadas que, em geral, praticam condições de trabalho e de formação precarizadas em função de interesses lucrativos que se sobrepõem à qualidade social e pedagógica dos cursos.

6 EM QUE SENTIDO SE PODE AFIRMAR QUE A PEDAGOGIA É UMA CIÊNCIA?

Há muitos sentidos que se aplicam a uma definição possível para a pergunta porque múltiplas são as perspectivas sobre o que é uma ciência. Se compreendermos que ciência é um tipo de conhecimento que deriva do tratamento analítico, sistemático e metódico às questões que nos cercam por meio da atividade investigativa em torno de um objeto próprio, que é a educação em sua processualidade (um fazer específico, uma situação, uma prática intencional desenvolvida por sujeitos em um determinado contexto e sob determinadas condições), sob princípios de validação epistemológica convencionados no âmbito de uma comunidade acadêmica, podemos afirmar que, sim, a Pedagogia é uma ciência. Com isso, quero dizer que a Pedagogia se produz pela sistematização da experiência educativa sob o aporte dos métodos investigativos, resultando em conhecimentos que colaboram com a racionalização da relação entre finalidades e meios educacionais.

7 COMO CIÊNCIA, QUAIS OS PRINCÍPIOS QUE, DE FORMA GERAL, BALIZAM A CONSTITUIÇÃO DA PEDAGOGIA?

De modo geral, os princípios epistemológicos que balizam a cientificidade da pedagogia podem ser apontados como: 1) a educação como objeto

epistêmico requer ser compreendida em sua multirreferencialidade, o que leva a pedagogia ao diálogo com outras disciplinas científicas, mas com clareza da especificidade que o “pedagógico” carrega; 2) a pesquisa pedagógica como meio de produção de conhecimentos da e para o trabalho educativo desenvolvido em situações concretas; 3) o ideal ético-político de desvelamento, pela pesquisa, dos mecanismos que sonegam o direito à educação como processo emancipatório; 4) o pluralismo metodológico que permite a intersecção de métodos e técnicas de produção e de análise de dados; 5) a especificidade do conhecimento pedagógico como forma epistêmica que focaliza o processo educativo como ato situacional passível de sistematização sob os princípios da pedagogia.

8 COMO OS CURSOS DE PEDAGOGIA FORMAM PEDAGOGAS(OS) PARA ATUAREM EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES?

Pesquisas apontam que essa é a dimensão formativa do curso com menor expressividade no contexto brasileiro. Os cursos de Pedagogia, em função do consenso de que a docência é a base da formação inicial de pedagogas/os, têm priorizado, a partir de 2006, a formação docente para as etapas iniciais da Educação Básica. Entretanto, mesmo com esse foco restritivo, os cursos parecem não atender, com consistência, as especificidades da formação de professoras/es. Observa-se uma forte resistência à incorporação da Educação Não Escolar nos currículos em função de uma compreensão equivocada de que a Pedagogia se esgota na escola e, mais precisamente, na sala de aula. Essa visão reducionista definitivamente nega a condição da Pedagogia como Ciência da Educação. A tradição curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil não parece estar colaborando com o reposicionamento da profissão de pedagoga/o nesse cenário de ampliação dos espaços de atuação, pois cria obstáculos para incorporação de saberes e experiências que, legitimamente, integram a formação inicial como espaço-tempo de aquisição de referências e capacidades básicas que permitem à/ao egressa/o a inserção minimamente qualificada em espaços não escolares.

9 COMO SE EXPRESSA A IDENTIDADE DA PEDAGOGIA NO BRASIL?

O problema identitário do curso de Pedagogia é histórico e persistente. No Brasil, o curso foi criado em 1939 para formar bacharelas/bacharéis que assumiriam funções técnicas de administração e orientação nos sistemas escolares e em suas respectivas unidades, e para formar licenciadas/os para o ensino de disciplinas pedagógicas nas escolas normais. A partir de 1969, unificam-se as titulações e o curso passa a formar a/o pedagoga/o apenas como licenciada/o a partir do modelo de habilitações: Administração Educacional, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar e Magistério no Ensino Normal. Nesse modelo, as/os estudantes cursavam uma base comum de disciplinas e escolhiam uma das habilitações ofertadas em suas instituições. Com o advento da redemocratização, muitas críticas foram dirigidas a esse modelo sob a alegação de que a divisão técnica do trabalho na escola refletiria a divisão social do trabalho de quem pensa e quem executa. Autores como José Carlos Libâneo e Selma Garrido Pimenta, por exemplo, ponderam que essa crítica resultou de um sociologismo exacerbado no curso e no campo educacional em geral, levando a uma desvalorização da figura da/o especialista e de seus saberes-fazer. Nem toda divisão técnica do trabalho reflete a divisão social desde que sejam reconhecidos os princípios de autonomia, horizontalidade, cooperação e interdependência profissional. Em 2006, o esquema das habilitações foi extinto e o curso adquiriu um caráter generalista sob o pressuposto que, como professora/or, a/o egressa/o do curso de Pedagogia estaria apta/o ao exercício das antigas funções especializadas e, mais ainda, ao trabalho pedagógico em espaços não escolares. Muitas pesquisas nacionais apontam que esse pressuposto não se materializou na história recente do curso, razão que acentuou uma onda de críticas sobre suas configurações curriculares e, inclusive, existência no cenário acadêmico brasileiro. Diante disso, é necessário um resgate profundo do sentido da Pedagogia como campo de conhecimentos para (re)definições sobre a Pedagogia como curso de graduação. Questões sobre o que é a Pedagogia, quem e onde pode estar a/o pedagoga/o e qual a função do conhecimento pedagógico podem colaborar com compreensões mais assertivas na busca por superar essas limitações.

10 A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA NO BRASIL ESTÁ EM CRISE?

Podemos dizer que a crise da formação em Pedagogia é sistêmica, pois não começa nem termina no próprio curso. As políticas educacionais de cunho neoliberal avançaram fortemente nos últimos anos e causaram impactos importantes no curso, especialmente em duas dimensões: a da oferta, hoje majoritariamente concentrada em IES privatistas, e do currículo, que sofre pressões mercadológicas para atender a uma concepção neotecnicista de educação. Os reflexos desses impactos são evidentes quando consideramos que, em muitos casos, os cursos de Pedagogia oferecem uma formação aligeirada, teoricamente pouco consistente, organizada com base em competências instrumentais e centrada na preparação de professoras/es para a operacionalização de standards curriculares. Esses são aspectos que fragilizam a formação em Pedagogia e alimentam uma imagem social de desvalorização do curso, rebaixando o caráter intelectual da profissão de pedagoga/o. Sabe-se que, no Brasil, as profissões da educação são pouco atrativas quanto às condições de trabalho e remuneração, aspecto que provoca desinteresse, pelos/as concluintes do Ensino Médio, no ingresso em cursos de licenciatura, tornando-os uma porta de entrada mais fácil na Educação Superior. Somando-se a tal circunstância, tem-se o dado – constatado por várias pesquisas – de que há estudantes que ingressam na Pedagogia como estepe para transferirem-se para outros cursos e o dado de que um contingente significativo daqueles/as que procuram as licenciaturas advém de uma escolarização pregressa com lacunas no domínio de conhecimentos básicos necessários às aprendizagens em um curso superior. Esses são fatores que incidem na configuração de perfis discentes com baixo engajamento acadêmico, uma vez que o sentido para o ser/estar estudante no curso de Pedagogia baseado na identificação com as experiências formativas (tendo em vista padrões de satisfação subjetiva e boas expectativas profissionais) futuras é sobreposto pelo senso pragmático da certificação com a obtenção de um diploma útil ao mercado de empregos não necessariamente vinculados ao campo educacional. Outro aspecto que pesa negativamente no cenário de formação em Pedagogia é o dilema quanto à sua especificidade. Se por um lado há uma certa imagem socialmente firmada de que a/o pedagoga/o é uma/um profissional da educação com múltiplas

possibilidades de inserção profissional, por outro lado o curso tem apresentado, ao longo da sua história, dificuldades para incorporar os saberes da/para a profissão quando refere-se a contextos para além da docência. Vale ressaltar que compreendo docência como sinônimo de magistério e não de trabalho pedagógico. Esse parece ser um fator que coloca em cheque a organicidade do curso, visto que, sob a tendência da formação generalista centrada na docência, muitas áreas profissionais experimentam um apagamento curricular, levando a uma deslegitimação da atuação da/o pedagoga/o como profissional da educação em um sentido amplo.

11 POR QUE OS CURSOS DE PEDAGOGIA TÊM RESISTÊNCIA À NOVA BNC-FORMAÇÃO?

A BNC-Formação, instituída pela Resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação, restringe ainda mais a formação no curso de Pedagogia, acentuando a ênfase na preparação de professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa nova política curricular que o curso de Pedagogia seja desmembrado em dois novos cursos de formação de professoras/es multidisciplinares para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A formação da/o pedagoga/o é, portanto, subsumida e, quando muito, as IES desejarem contemplar em seus PPCs elementos formativos do campo da gestão deverão acrescer 400 horas aos cursos. As consequências diretas mais imediatas da implementação dessa nova política envolvem a descaracterização do curso de Pedagogia, senão sua extinção; prejuízos à empregabilidade da/o egressa/o, uma vez que o diploma obtido restringe a atuação ou à Educação Infantil ou aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; ataque ao estatuto profissional de pedagogas/os, especialmente as/os que atuam em espaços não escolares, cuja prática tenderia a ser deslegitimada dentro e fora do espaço acadêmico, sob a constatação de que o curso de Pedagogia se desapropriou, explicitamente, de formar profissionais para tais espaços; simplificação da formação de professores/as ao domínio de conhecimentos necessários para a operacionalização da BNCC. Isso decorre do fato de que a Resolução n. 02/2019 e a BNC-Formação se inserem na agenda

de reformas educacionais desenvolvidas para fortalecer a tendência neoliberal que instrumentaliza as instituições (da Educação Básica à Educação Superior) a partir de pautas meramente mercadológicas.

12 O PROFESSOR JOSÉ CALOS LIBÂNEO PUBLICOU UM LIVRO CUJO TÍTULO É “PEDAGOGIA E PEDAGOGOS PARA QUÊ?”. NESSA OBRA, O REFERIDO TEÓRICO EXPLÍCITA AS RAZÕES QUE JUSTIFICAM A EXISTÊNCIA DA PEDAGOGIA E A EXISTÊNCIA DAS(OS) PEDAGOGAS(OS). O QUE JUSTIFICA A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA NA ATUALIDADE?

A Pedagogia é, primeiramente, um campo de conhecimentos necessário para que possamos compreender a complexidade dos processos educativos. Temos, cada vez mais, consciência de que esses processos são estruturantes de qualquer projeto de transformação social. Logo, a reflexão pedagógica torna-se necessária quando se tem o interesse de fundamentar teórica e metodologicamente a análise e a tomada de decisão educativa. Como curso de graduação, a Pedagogia pode ser relevante quando fornece às/aos egressos ferramentas conceituais e operativas necessárias para que se insiram criticamente nos contextos educativos, desenvolvendo mediações para o alcance de finalidades formativas diversas. Onde houver interesses de que as pessoas experimentem situações de aprendizagem que colaborem com a sua formação, aperfeiçoando suas capacidades de reflexão e ação para/com/no mundo, haverá um lugar relevante para a/o pedagoga/o, desde que bem formada/o e consciente do seu lugar como cientista da educação.

13 QUAL O PERFIL DE PEDAGOGA(O) A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA EXIGE?

O enfrentamento aos desafios educativos no cenário contemporâneo requer profissionais da Pedagogia aptas/os a fazerem uma leitura crítica e multirreferencial dos contextos sociais, políticos, culturais e institucionais que

permeiam as práticas educativas. A atitude investigativa é essencial na busca por compreender a complexidade que habita cada situação educativa, bem como é mobilizadora de um modo de relação entre teoria e prática capaz de fertilizar, em contato com as especificidades de cada situação, uma intervenção consistente e estratégica. Espera-se que a/o pedagoga/o pautе suas intervenções em uma concepção progressista de educação ao invés daquelas que, possuindo um cunho mercadológico, promovem práticas mecanicistas, arbitrárias, conservadoras e repressoras. O ideal de uma educação transformadora e emancipatória alinha-se a um projeto de sociedade equitativa, inclusiva, plural e democrática, e só sob essa inspiração a atuação da/o pedagoga/o poderá colaborar com a superação de desigualdades que impedem a materialização do direito à educação. Em uma sociedade do conhecimento, a lógica do direito à educação transcende a escolarização, englobando oportunidades formativas que, em diferentes tempos e espaços, promovem a educabilidade como pilar para que as pessoas participem, ativa e colaborativamente, das transformações necessárias ao desenvolvimento social. O direito à educação coincide com o direito das pessoas experimentarem situações educativas que as capacitem para o exercício da cidadania local e global. Do ponto de vista de perfil profissional, espera-se que a/o pedagoga/o seja capaz de mobilizar esforços coletivos, liderar processos de mudança que apoiem-se em práticas educativas, dialogar com diferentes coletivos humanos, valorizando a diversidade, criar ferramentas inovadoras que qualifiquem científica e tecnicamente suas intervenções, engajar-se, eticamente, no debate público e especializado sobre educação, oferecer respostas contextualizadas para problemas educativos com qualidade metodológica etc. Para tanto, impõe-se à/ao estudante de Pedagogia a necessidade de apropriar-se dos recursos conceituais e práticos do campo da Pedagogia, por meio de uma sólida formação centrada na capacidade de conhecer para agir e agir para transformar.

14 QUAL O COMPROMISSO SOCIAL DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL?

O Brasil é um país que, em sua genealogia, carrega as marcas de um profundo processo de subalternação de grande parte da população a padrões de preconceito e discriminação social historicamente atualizados. Isso é um fator de contexto explicativo do quantitativo de pessoas que, ainda hoje, têm seus direitos sociais violados. De modo particular, deparamo-nos com altos percentuais de analfabetismo, de exclusão escolar (falta de acesso e/ou abandono), de violência na/contra a escola etc. Além disso, os indicadores de qualidade educacional das escolas, especialmente as públicas, evidenciam o longo caminho que as políticas educacionais precisam percorrer para garantir melhores condições infraestruturais, organizacionais e pedagógicas para que o direito à aprendizagem se efetive, garantindo as/aos estudantes o acesso ao conhecimento historicamente produzido. Diante desse cenário, o curso de Pedagogia cumpre a enorme responsabilidade de formar profissionais conscientes da necessidade de transformação desse estado de coisas, capacitando-as ao exercício de uma prática profissional social e cientificamente referenciada. No âmbito escolar, cumpre ao curso de Pedagogia formar profissionais que, como docentes e especialistas, defendam a escola pública, seus sujeitos e territórios. No âmbito não escolar, o curso deve empenhar-se em estabelecer diálogos mais orgânicos com outros cenários sociais, visando depurar/elaborar/sistematizar necessidades formativas relacionadas à atuação de pedagogas/os em diferentes contextos, nos quais as mediações educativas carreguem sentido social relevante.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o curso de Pedagogia passou por momentos de crise que, inclusive, levaram formuladores de políticas a proporem sua extinção. Desde sua criação, em 04 de abril de 1939, pelo Decreto-Lei nº. 1.190, muitas foram as mudanças impostas ao referido curso. Ele, porém, subsistiu aos momentos de crise; essa subsistência, todavia, cobrou seu preço. Nesse percurso acidentado, o curso de Pedagogia não conseguiu projeção de relevância no cenário acadêmico e científico.

É relevante destacar que o curso de Pedagogia chega à segunda década do século XXI sob ameaça. As mudanças pretendidas pela Resolução de nº. 02/2019 do Conselho Nacional de Educação podem levar o curso de Pedagogia à extinção. Por outro lado, é preciso considerar, também, que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, após mais de 15 anos de sua homologação, demanda um processo de revisão à luz de evidências sobre seus impactos e limitações.

Considerando o cenário de crise em que o curso de Pedagogia está inserido, é importante destacar que a entrevista do Professor Leonardo traz elementos importantes para a reflexão e o debate acerca da Pedagogia, da profissão de pedagogo/o e do curso de Pedagogia no Brasil.

É importante ressaltar que segmentos das universidades públicas vinculados aos cursos de Pedagogia, entidades de classes e instituições não governamentais comprometidas com a educação pública vêm resistindo aos arroubos autoritários e mercadológicos da iniciativa privada, chancelados por setores da elite econômica brasileira e internacional.

Nesse cenário de disputa, os cursos de Pedagogia têm como desafio histórico encontrar respostas para as situações reais concernentes à formação do pedagogo(a), dadas as especificidades epistemológicas do campo de Pedagogia e demandas educativas que a contemporaneidade apresenta.

A entrevista oferece pistas significativas dos desafios que os cursos de Pedagogia enfrentam e enfrentarão para se posicionarem estrategicamente nesse cenário de disputa. É preciso reconhecer que a profissão de pedagogo(o) no Brasil, ao longo das últimas três décadas, tem experimentado uma ampliação significativa, alcançando de forma relevante novos espaços em ambiente não escolares. Essa expansão da Pedagogia tem demandado, sobretudo da universidade pública, um repensar sobre a formação do(a) pedagogo(a).